

PDA na I Mostra de Produtos do Cerrado

Rede Cerrado



Projeto VityCati marca presença com exposição de artesanatos indígenas

Participantes discutem alternativas de comercialização para os produtos do Cerrado



Rede Cerrado

A I Mostra de Produtos do Uso Sustentável do Cerrado realizada entre 9 e 11 de junho passado, em Brasília, contou com a participação de aproximadamente 40 projetos dos quais três apoiados pelo PDA: Reviver (Wanderlândia-TO), VityCati (Carolina-MA) e Reca (Plácido de Castro-AC).

Além de promover a exposição de produtos provenientes do uso sustentável do Cerrado, o evento oportunizou a troca de experiências e tratou de questões relacionadas com a comercialização de produtos e com linhas de crédito de fomento a projetos sustentáveis, incluindo o próprio PDA, Fundo Nacional do Meio Ambiente (FNMA), Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (Funbio) e instituições de apoio como o Serviço de Apoio à Pequena Empresa

(Sebrae) e a Fundação Lindolpho Silva.

A Mostra contou com exposição de artesanatos indígenas e de produtos como conservas, polpas, alimentos, doces, além de plantas medicinais e painéis de fotografias sobre a realidade dos projetos.

Entre as principais propostas aprovadas no evento estão o planejamento da I Feira dos Povos e Produtos do Cerrado prevista para 2001, a criação de um centro de informação e comercialização dos produtos do cerrado, edição de um boletim informativo, informatização das entidades ligadas à Rede do Cerrado de Ongo, elaboração de propostas de crédito especial para uso sustentável do Cerrado, diagnósticos temáticos e de propostas de certificação de produtos adequadas ao pequeno empreendimento.

Expediente: Ministro do Meio Ambiente (MMA), José Sarney Filho; Secretária de Coordenação da Amazônia (SCA), Mary Helena Allegretti; Programa Piloto para a Proteção das Florestas Tropicais do Brasil (PPG-7), Carlos Enrique Aragon Castillo; Secretário Técnico adjunto do Subprograma Projetos Demonstrativos (PDA), Wilgold Schaffer. Apoio: República Federal da Alemanha (KfW), União Européia, Rain Forest Trust (RTF), Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD/Projeto BRA/93/044), Cooperação Alemã para o Desenvolvimento (GTZ) e Banco do Brasil. Jornalista Responsável: Célia Chaves (Reg. Prof. 1044-DRT/PA). Projeto gráfico: Bonelli Com. Ambiental e Ecoturismo Ltda. Produção editorial e gráfica: Paulo Valério Pires Selveira. PDA: Setor Comercial Sul, Quadra 6, bloco A, Edifício Sofia, 1º/2º andar. CEP: 70300-500 – Brasília-DF, Fone (61) 325-5224, Fax: (61) 223-0763, E-mail: pda@rudha.com.br.

AGENDA

PDA

PDA promove reunião em Marabá (PA), no próximo dia 25 de agosto, para discutir o início dos estudos previstos no Plano de Capacitação Técnica e Gerencial para as entidades apoiadas pelo PDA na região. Comparecerão representantes do Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (NAEA/UFGA), Comissão Pastoral da Terra (CPT), SPRN, Federação dos Trabalhadores na Agricultura (Fetagri) e coordenadores de projetos PDAs. A reunião é mais uma ação desenvolvida dentro da estratégia de fortalecimento dos polos de produção sustentável.



Foto: L. C. Marigo

Também neste mês de agosto será realizada a primeira reunião do GT que vai estudar formas de implementação dos resultados do Seminário de Avaliação de cinco anos do PDA. A reunião será no período de 21 a 23, no Instituto Israel Pinheiro, Brasília.



Outro evento importante é o IV Simpósio Nacional de Recuperação de Áreas Degradadas que será promovido pela Sociedade Brasileira de Recuperação de Áreas Degradadas (Sobrade), entre os dias 2 e 5 do próximo mês de outubro. Cerca de 170 trabalhos técnico-científicos serão apresentados em palestras, conferências e mesas-redondas. Paralelamente acontecerá um workshop sobre Recuperação de Áreas Degradadas pela Mineração de Carvão e dois mini-cursos sobre recuperação de matas ciliares e de manguezais degradados.



PDA informa

Boletim bimestral
nº 08 - ano 3
Agosto/Setembro - 2000
PPG-7

SUBPROGRAMA PROJETOS DEMONSTRATIVOS (PDA)

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

EDITORIAL

Após o Seminário de Avaliação de cinco anos do PDA, ocorrido em maio passado, nossa expectativa agora gira em torno da Missão de Supervisão do Subprograma que será realizada em setembro próximo. O objetivo da Missão é supervisionar o andamento do Subprograma, procedimento semelhante à avaliação pela qual passa atualmente o PPG-7 através da Revisão de Meio Termo.

A Missão ocorrerá num momento em que o Subprograma desenvolve um conjunto de ações voltadas para o fortalecimento dos subprojetos por meio de novas parcerias e da integração com outros Subprogramas do PPG-7.

Isto significa que o PDA já vem trabalhando em cima dos resultados apontados no Seminário de Avaliação que propõem sua continuidade do por meio do aprimoramento dos mecanismos de execução e do fortalecimento dos projetos que vêm sendo desenvolvidos na Amazônia e Mata Atlântica.

Além disto, existe um Grupo de Trabalho representativo das Redes de Ongo (GTA e RMA), GTZ, Comissão Executiva e Secretaria Técnica do PDA que está encarregado de estudar formas de implementação das propostas do evento. Maiores informações sobre estes e outros assuntos podem ser conferidas nesta edição. Boa leitura e até à próxima!

PPG-7 passa por avaliação na Revisão de Meio Termo

Enquanto PDA aguarda Missão de Supervisão

Desde maio passado o Programa Piloto para Proteção das Florestas Tropicais do Brasil (PPG-7) vem passando por amplo processo de avaliação dentro da chamada "Revisão de Meio Termo".

A Revisão foi decidida na reunião dos países participantes, em Paris, no segundo semestre do ano passado e ratificada, posteriormente, na reunião de Brasília, também no mesmo período.

Para o coordenador do PPG-7, Carlos Aragon Castillo, "trata-se de uma oportunidade para o programa analisar sua estratégia e as formas de abordagem dos problemas ambientais da Amazônia e Mata Atlântica".

O processo de avaliação será encerrado possivelmente no próximo mês de outubro com a entrega do relatório final pelos consultores os quais são independentes e ligados a empresas internacionalmente conhecidas na área de consultorias.

A partir da entrega do relatório serão estudadas formas de incorporação das sugestões ao programa. Espera-se contribuições em muitos aspectos, já que a metodologia adotada no processo priorizou a consulta aos atores sociais participantes.

Estão sendo avaliados os Subprogramas em execução e os que estão

em fase de preparação, porém, nada ainda existe de conclusivo: "Até o momento o que se pode afirmar é que todos os projetos financiados pelo PPG-7 vêm sendo desenvolvidos de forma satisfatória", finalizou Aragon.

MISSÃO DE SUPERVISÃO DO PDA

No período de 11 a 15 de setembro próximo o PDA passará por um processo semelhante ao do PPG-7 através da Missão de Supervisão. Trata-se de procedimento que visa supervisionar e avaliar o andamento do Subprograma, coordenado pelo Banco Mundial com a participação de executores de subprojetos, doadores (KfW, CEC, FFEM), PPG7, Secretaria Técnica, Comissão Executiva, GTZ e Redes de Ongo (GTA e RMA).

Entre os instrumentos de análise que subsidiarão a Missão estão os relatórios dos resultados das consultorias realizadas em 29 subprojetos da Amazônia e Mata Atlântica durante a avaliação dos cinco anos do Subprograma.

Após concluído o processo de supervisão e avaliação, o passo seguinte será encaminhar os ajustes que se fizerem necessários para melhorar o andamento do Subprograma.

Arquivo PDA



Na Revisão de Meio Termo estão sendo realizadas visitas aos projetos executados na Amazônia e Mata Atlântica com recursos do PPG-7/PDA. Uma dessas visitas ocorreu em abril passado, no projeto de São João da Baliza (Roraima), com a presença do Secretário Técnico adjunto Wilgold Schaffer

Novo endereço do PDA

Setor Comercial Sul, Quadra 6, bloco A, Edifício Sofia, 1º/2º andar. CEP: 70300-500 – Brasília-DF
Fone (61) 325-5224, Fax: (61) 223-0763, E-mail: pda@rudha.com.br

Começam atividades para implantação do PDPI

A equipe de coordenação do PDPI (Projetos Demonstrativos dos Povos Indígenas) já está trabalhando nas atividades de preparação para a implantação do programa a partir do próximo ano.

Pesquisa para conhecer a realidade social, econômica, geográfica, ambiental e cultural das 230 organizações indígenas da Amazônia será uma das principais atividades desse processo. As informações coletadas irão possibilitar a criação de um banco de dados para subsidiar as ações do Programa.

Esse trabalho está sendo realizado em parceria com a Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (Coiab), envolvendo uma equipe de 20 índios (homens e mulheres), sob orientação do professor da USP, Márcio Silva.

Outras atividades em andamento estão relacionadas com a divulgação do programa. Estão em fase de elaboração folders, cartilhas, os formulários e o manual de operações incluindo orientações para apresentação de projetos.

O processo de capacitação de pessoal em metodologias de elaboração de projetos começou em julho e vai até abril de 2001, com a realização de 13 oficinas, envolvendo aproximadamente 420 pessoas.

A implantação do PDPI conta com apoio de representantes do PDA/PDPI, Projeto Integrado de Proteção às Populações e Terras Indígenas da Amazônia (PPTAL), GTZ, Secretaria de Coordenação da Amazônia (SCA) e Banco Mundial.



Arquivo PDA

Pesquisa vai documentar a realidade das 230 organizações indígenas da Amazônia

Visita de ministra alemã fortalece cooperação

A ministra da Cooperação Alemã Heidemarie Wiczorek-Zeul visitou o Brasil no último mês de maio, passando por Brasília, Santarém (PA) e Manaus (AM). A visita da ministra foi um importante passo para o fortalecimento da cooperação entre os governos alemão e brasileiro, já que o primeiro é o

principal doador do PPG-7.

Em Santarém a ministra participou de reunião onde ouviu relatos dos executores dos subprojetos e da ex-Secretária Técnica do PDA Raimunda Monteiro dando uma visão geral do Subprograma no Brasil.

Foi feita uma avaliação positiva da contribuição do PDA

na promoção de projetos que desenvolvem práticas ambientais sustentáveis e dos que já vinham adotando essas práticas em seus sistemas de produção. Participaram, entre outros, representantes do subprojeto Sabiá (PE), do VityCati (MA), das quebradeiras de côco do Maranhão, que falaram da participação das mulheres nas atividades dos projetos e da Associação dos Produtores Alternativos (APA-Ouro Preto D'Oeste/RO).

Em Manaus, a ministra participou da I Feira de Gestão Ambiental Municipal da Amazônia (Fegam). Em Brasília ela foi contemplada com o "Prêmio Mata Atlântica", oferecido pela Rede de Ongs da Mata Atlântica, em reconhecimento à contribuição da Alemanha para a proteção das florestas tropicais brasileiras.

O coordenador da APA, Valmir de Jesus, entrega à ministra cesta com produtos da Amazônia



Gerf. Júnior/PDA

Seminário de Avaliação GT estuda formas de implementação dos resultados

Representantes das redes de Ongs (GTA e RMA), GTZ, Secretaria Técnica e Comissão Executiva do PDA, farão parte do Grupo de Trabalho (GT) que irá estudar formas de implementação dos resultados do Seminário de Avaliação de cinco anos do PDA, ocorrido em maio passado, em Brasília.

Tais resultados irão balisar ações voltadas para a continuidade do Subprograma e para o fortalecimento das experiências em curso na Amazônia e Mata Atlântica.

O Subprograma foi reconhecido como um eficiente mecanismo de financiamento e continuará cumprindo sua missão no sentido de contribuir para o desenvolvimento sustentável apoiando experiências de conservação e preservação na Amazônia e Mata Atlântica.

Dentre os aspectos positivos do Seminário deve-se destacar a expressiva participação de representantes de diversas entidades e instituições, tais como as Redes de Ongs (GTA/RMA), os subprojetos avaliados, Banco Mundial, GTZ, Secretaria de Coordenação da Amazônia (SCA) e Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

Também compareceram representantes de outros programas do MMA como Promanejo e Proecutur e de outros Subprogramas do



Exposição de mudas nativas mostra esforço de recuperação na Mata Atlântica

PPG-7 como o Subprograma de Proteção dos Recursos Naturais (SPRN) e de Ciência e Tecnologia (C&T), além de integrantes da Comissão de Coordenação Brasileira do PPG-7, Comunidade Européia, Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (Sudam), Ministério da Integração Nacional, Instituto Brasileiro de Meio Ambiente (Ibama), entre outros. Compareceram aproximadamente 150 pessoas.

Seguem, abaixo, as propostas aprovadas no Seminário em relação à continuidade do Subprograma e ao fortalecimento das experiências em curso na Amazônia e Mata Atlântica:

CONTINUIDADE DO SUBPROGRAMA

- Continuar atendendo demandas, aproveitando lições consolidadas para aprimorar os novos projetos
- Manter e expandir o modelo de gestão governo-sociedade civil para além do PPG7
- Estimular e apoiar mudanças no sistema formal das escolas rurais para criar capacidades locais em desenvolvimento sustentável
- Reforçar a linha de pequenos projetos como incubadora de projetos de médio e grande porte
- Pleitear recursos orçamentários para custear ações dos Subprogramas
- Estimular propostas que contemplem uma visão integrada e do conjunto da unidade produtiva familiar e/ou da microbacia (segurança alimentar, valorização de práticas tradicionais, características ambientais e observância da legislação ambiental)
- Integração dos PDAs nos contextos das políticas de desenvolvimento regional, sem perder de vista o papel de fomentar projetos de conservação e uso sustentável dos recursos naturais
- Reforçar a assistência técnica preparatória para formulação da proposta final de subprojetos
- Estudar a possibilidade de direcionar parte dos recursos do PDA e buscar parcerias com outros mecanismos financeiros ambientais para desenhar e implementar um programa de capacitação de



Seminário faz balanço de cinco anos do PDA e de suas contribuições para implantação do desenvolvimento sustentável no país

assistência técnica voltados a projetos de desenvolvimento sustentável, incluindo a capacitação de técnicos e executores de projetos

FORTALECIMENTO DAS EXPERIÊNCIAS

- Intensificar as estratégias e a implementação de Intercâmbio e Disseminação
- Fortalecer a equipe do PDA e as parcerias para o monitoramento técnico das atividades de forma contínua, avaliando e realimentando os projetos
- Investir na articulação e acompanhamento de parcerias visando novos financiamentos, infraestrutura, pesquisa, poder público, etc., a partir de um enfoque nos polos regionais e redes temáticas
- A SCA deve interagir com governos estaduais para que estes incorporem as lições dos projetos apoiados pelo PDA em suas políticas públicas
- No âmbito do PPG7 criar mecanismos de troca de informações entre os subprogramas, inclusive tecnológicas
- Realizar estudos aprofundados a partir das questões extraídas desta avaliação, interagindo com outros programas para evitar duplicidade de estudos
- Estimular os subprojetos a analisar e sistematizar suas próprias lições e disseminar via secretaria técnica

Conservação gera renda em Ouro Preto D'Oeste

No próximo mês de setembro será inaugurada a fábrica de beneficiamento de palmito de pupunha, em Ouro Preto D'Oeste (RO), abrindo possibilidades aos agricultores para comercialização do produto.

A implantação da fábrica é mais uma conquista do Projeto de Desenvolvimento Sustentável para a Agricultura na Amazônia Ocidental,

abordando temas ligados à conservação ambiental.

BENEFICIAMENTO E COMERCIALIZAÇÃO

A fábrica de beneficiamento está em fase final de construção e deverá produzir, diariamente, cerca de 4 mil vidros (300 gramas) de palmito. Só em equipamentos foram gastos aproximadamente 30 mil reais. Esses

equipamentos incluem caldeiras, mesas para corte, tachas, balanças eletrônica e analítica, facas, mesa e vidros. Além disso, foram investidos mais 40 mil reais na construção da fábrica.

Com a venda do produto os agricultores esperam melhorar a renda das famílias. Eles contam com a possibilidade de fechar contrato com empresas interessadas nesse negócio, algumas localizadas no Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte e Rondônia. Cada vidro de palmito custará R\$ 2,50.

Outra atividade realizada com êxito é a apicultura, garantindo uma produção anual de 15 toneladas de mel e de outros subprodutos da abelha como o própolis, colmeia e cêra. A apicultura é considerada pelos agricultores o "carro-chefe" do projeto.

Os 60 produtores

diretamente envolvidos na apicultura são financiados pela APA, que é também a responsável pela comercialização dos produtos e pelos cursos de capacitação ministrados todos os anos para um público de aproximadamente 400 pessoas das diversas regiões do Estado.

Entre esse público encontram-se as mulheres que também desenvolvem atividades agrícolas e trabalham na confecção de artesanatos, utilizando como matéria-prima subprodutos dos SAFs como raízes, madeiras e cipós. Além do artesanato elas fazem pintura em tecidos, corte-e-costura, doces de frutas tropicais, licores, palmito, entre outros produtos.

Outra atividade proveniente dessa produção é a alimentação alternativa, desenvolvida à base do mesocarpo de

babaçú, farelo de arroz, pó de folhas verdes (mandioca, batata) e pó de casca de ovo.

Embora produzida em escala doméstica a alimentação já vem sendo vendida à prefeitura de Ouro Preto D'Oeste para a qual são fornecidos 100 quilos do produto a cada dois meses. Atualmente os agricultores estão em negociação com o Governo do Estado de Rondônia para que o produto seja incluído na cesta básica.

MARCHA DA RECUPERAÇÃO

As áreas degradadas em processo de recuperação abrangem 105 hectares que vêm sendo reflorestados com plantios de pupunha (45 hecatres) e culturas frutíferas consorciadas, entre elas o cupuaçú e o açaí (60 hectares). Também são plantados o araçá da Amazônia, graviola e essências florestais, tais como o frejól, ipê roxo, bandarra, teca, itauba e cumaruferrô.

A marcha da recuperação em Ouro Preto D'Oeste segue com perspectivas de alteração do quadro de degradação ambiental encontrado pelos agricultores no início do projeto, há três anos, com 80% da floresta nativa destruídos.

A APA iniciou o processo de conscientização ecológica, estimulando o trabalho em pequenas áreas e a diversificação de culturas, evitando o uso do fogo e de agrotóxicos e servindo de exemplo para outras associações do Estado que adotam princípios semelhantes de conservação ambiental. A recuperação de áreas degradadas é feita com adubação verde, humus e tração animal. Esta última técnica é tradicional na região, eficiente para manutenção das áreas de consórcios.

O resultado desse trabalho já foi demonstrado por meio de dissertação de mestrado defendida nos EUA, que afirma ter o projeto de fato contribuído para a redução das queimadas e do uso de agrotóxicos, na região, e elevado o padrão de produção e o nível de qualidade de vida dos agricultores.



O trabalho de recuperação ajuda reverter o quadro de degradação ambiental na região

Arquivo PDA

IAG de olho no futuro do PPG-7

A implementação de uma estratégia voltada para a resolução e a prevenção de conflitos relacionados com o acesso e a posse da terra e outros recursos naturais; e a identificação e disseminação de conhecimentos e tecnologias apropriados às realidades locais quanto aos aspectos sócio-culturais, políticos e ambientais são condições básicas para que o Programa Piloto para Proteção das Florestas Tropicais do Brasil (PPG-7) atinja seus objetivos.

Estas foram, entre outras, as conclusões a que chegaram os consultores do IAG (International Advisory Group) durante sua 14ª reunião realizada no período de 10 a 21 de julho passado, em Brasília.

Outra conclusão relevante mostra que o futuro do PPG-7 e as oportunidades que o mesmo vem criando de desenvolver formas alternativas de gestão sustentável dos recursos naturais, de organização e participação social, entre outras, dependerão da sua capacidade de redirecionar o desenvolvimento da região para caminhos mais sustentáveis tanto do ponto de vista social quanto ambiental.

Isto significa que o Programa deve ser capaz de influenciar e articular a ação dos diferentes atores sociais com presença nas regiões, tais como instituições de pesquisa e assistência técnica, governos estaduais e municipais, Ongs, movimentos sociais, setor privado, agentes financeiros, entre outros.

Os consultores reconheceram que os Projetos Demonstrativos (PDAs) têm apontado várias possibilidades sustentáveis de ocupação do território, manejo dos recursos naturais, proteção da biodiversidade, participação social e geração de renda. O IAG volta a se reunir em Brasília no período de 4 a 8 de dezembro deste ano.

Onze projetos aprovados pela CE

Onze projetos foram aprovados na última reunião da Comissão Executiva do PDA, ocorrida em Brasília entre os dias 27 e 30 de junho passado.

Os novos subprojetos envolvem recursos da ordem de 2.617.987 dólares. Deste total

1.676.000 dólares serão desembolsados pelo PDA e 941.980,00 dólares serão provenientes da contrapartida dos projetos.

Sete dos projetos aprovados são da Amazônia e quatro da Mata Atlântica. Confira:

Amazônia

1. Intercâmbio de Experiências em Organização, SAFs, Beneficiamento e Comercialização de Produtos Agroflorestais (refinanciamento)
Proponente: Associação dos Pequenos Agrossilvicultores do Projeto Reça

Local de execução: Nova Califórnia-RO

2. Vyty-Cati – Consolidação das Práticas Agroextrativistas e de Beneficiamento de Frutas nas Aldeias Associadas (refinanciamento)
Proponente: Associação das Comunidades Indígenas Timbira do Maranhão

Local de execução: Carolina-MA

3. Preservação e Enriquecimento de Áreas de Castanhais em Degradação para Valorização da Produção Agroflorestal e Geração de Renda
Proponente: Associação Agrícola dos Produtores do Aramaquiri

Local de execução: Curalinho-PA

4. Promover o Estímulo ao Desenvolvimento Sócio-Econômico

Cultural das famílias Rurais
Proponente: Associação dos Produtores Rurais Rolimourense para Ajuda Mútua – Apruram
Local de Execução: Rolim de Moura – RO

5. Água e Mangue: Manejo e Desenvolvimento Agro-Pesqueiro do Estuário do Rio Caeté

Proponente: Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Bragança

Local de Execução: Bragança-PA

6. Preservação e Aproveitamento Racional e Diversificado do Coco Babaçu (refinanciamento)

Proponente: Associação Regional de Mulheres Trabalhadoras Rurais do Bico do Papagaio – Asmubip

Local de Execução: São Miguel do Tocantins – TO

7. Projeto Reviver (refinanciamento)
Proponente: Associação dos Trabalhadores Rurais do Vale do Corda

Local de Execução: Wanderlândia-TO

Mata Atlântica

1. Manejo Agroflorestal na Região de Torres
Proponente: Centro Ecológico

Local de execução: Torres-RS

2. Projeto de Educação e Recuperação Ambiental da Mata Atlântica do Vale do Rio Doce
Proponente: Instituto Terra

Local de Execução: Aimorés-MG

3. Recomposição Florestal em Áreas Rurais – Refflorar (refinanciamento)

Proponente: Grupo Ambientalista da Bahia – Gambá

Local de execução: Elísio Medrado-BA

4. Promoção de SAFs Junto a Associações de Pequenos Produtores no Espírito Santo (refinanciamento)

Proponente: Associação de Programas em Tecnologias Alternativas – APTA

Local de execução: São Matheus/Iconha/São Domingos - ES



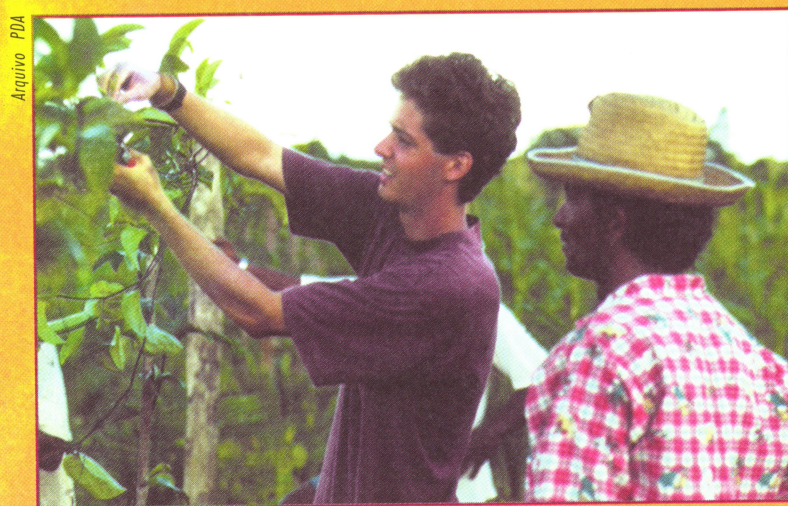
Apicultura e alimentação alternativa são atividades desenvolvidas com êxito no projeto

financiado com recursos do PDA, sob coordenação da Associação dos Produtores Alternativos (APA).

Este projeto visa "contribuir para a preservação da floresta e a melhoria da qualidade de vida dos pequenos produtores rurais da Amazônia Ocidental através da viabilização de alternativas econômicas." Um exemplo, neste sentido, vem do grupo de 80 mulheres que trabalham na produção de alimentação alternativa.

Cerca de 60 famílias - das 120 ligadas a APA - estão envolvidas nas atividades do projeto, trabalhando com apicultura e na recuperação de áreas degradadas por meio da implantação de Sistemas Agroflorestais (SAFs). A educação ambiental também é desenvolvida com sucesso por meio da promoção de cursos e seminários

Pólos abrem caminhos para parcerias e integração



Comunidades buscam sustentabilidade para garantir o equilíbrio dos ecossistemas e uma relação mais harmônica com a natureza



Continua prioridade na agenda do PDA o investimento em novas parcerias que possam contribuir para o fortalecimento dos subprojetos. Essa estratégia vem sendo implementada desde o final do ano passado com objetivo de atingir, principalmente, as áreas de execução onde se configuram pólos de produção sustentável.

Os pólos são regiões onde se concentram subprojetos com atividades e público semelhantes. Eles estão se estruturando em regiões como Marabá, Santarém e Transamazônica (PA), assim como no estado do Maranhão, no eixo da BR-364 (RO) e no Nordeste, Sul e Sudeste do Brasil.

Dentro da estratégia de fortalecimento dos pólos ganha ênfase a proposta de integração dos subprogramas prevista na Revisão de Meio Termo do PPG-7. Essa integração já pode ser

exemplificada na parceria entre o PDA e o Subprograma de Política de Recursos Naturais (SPRN), que irão financiar estudos no polo Marabá (ver agenda PDA) visando dar continuidade às ações do Plano de Capacitação Técnica Gerencial e Empresarial". O plano foi elaborado em 1998, para dar suporte técnico às entidades apoiadas pelo PDA na região.

No semestre passado o PDA participou de reuniões no Recife (PE), na Transamazônica (PA) e em João Lisboa (MA) com representantes dos subprojetos e técnicos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para discutir formas de investimentos nessas regiões. Ao mesmo tempo vem dando prioridade às oficinas de capacitação técnica e empresarial dos executores e técnicos. A mais recente realizou-se em julho passado para os subprojetos que trabalham com polpa de frutas no

Maranhão e no Tocantins.

RECIFE

A reunião no Recife ocorreu em maio passado, comparecendo além do BNDES, representantes da Companhia Hidrelétrica do São Francisco (Chesf) que já vem desenvolvendo parceria com o Grupo Ambientalista da Bahia (Gambá) e a Sociedade Nordeste de Ecologia (SNE), ambos executores de subprojetos PDA no Nordeste do Brasil. Essa parceria envolve principalmente trabalho com produção de mudas da Mata Atlântica e reflorestamento.

Foi solicitado ao banco financiamento aos subprojetos, principalmente para as atividades que envolvem recuperação de áreas degradadas, conservação e preservação. Ficou acertado nova reunião com a participação de outras instituições como o Banco do Nordeste do Brasil (BNB) e a Superintendência de Desenvolvi-

Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Pará (Fetagri), Fundação Viver, Produzir e Preservar (FVPP), Associação Regional das Casas Familiares Rurais da Região Norte (Arcafarnorte) e Central de Comercialização em Apoio a Agricultura Familiar na Transamazônica e Xingu (Cacaf).

Técnicos do banco estiveram em uma reunião em Altamira (PA) nos dias 2 e 3 de julho passado sinalizando com possibilidades de recursos para viabilizar o projeto. A ex-Secretária Técnica do PDA Raimunda Monteiro afirmou que o MMA pretende trabalhar em parceria com o BNDES por meio do envolvimento dos PDAs nesse processo.

A versão final do projeto será apresentada em nova reunião marcada para este mês de agosto com a presença das entidades proponentes e de instituições como o Banco da Amazônia S/A (Basa), Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), Universidade Federal do Pará (UFPA), Instituto de Terras do Pará (Iterpa), Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater) e Comissão do Plano da Lavoura Caçueira (Ceplac).

CAPACITAÇÃO

Quanto a capacitação, foi muito proveitosa a oficina realizada em João Lisboa (MA), entre 4 e 9 de julho passado para os subprojetos que trabalham com polpa de frutas no Maranhão e no Tocantins.

A oficina foi realizada pelo PDA, sob coordenação da técnica Denise Pufal, em parceria com a GTZ (Agência de Cooperação Alemã) e o Centro de Educação e Cultura do Trabalhador Rural (Centru-MA).

Participaram cerca de 20 pessoas entre técnicos e dirigentes de cooperativas que foram treinadas nas metodologias de Moderação e Visualização e de Diagnóstico Rural Participativo (DRP). São técnicas que visam a capacitação para o trabalho comunitário e para a coleta de informações que subsidiarão a elaboração de projetos econômicos.

No último dia da oficina realizou-se uma reunião com técnicos do BNDES para se discutir estratégias de consolidação dos subprojetos PDAs na região e as possibilidades de apoio do banco. Esta última questão será definida em reunião também prevista para este mês de agosto.

mento do Nordeste (Sudene) para se discutir formas de enquadramento dos subprojetos nas linhas de crédito ofertadas na região.

Prevista para acontecer ainda neste semestre, a reunião será organizada pelo PDA/Secretaria de Coordenação da Amazônia/PPG-7 em parceria com o BNDES.

TRANSAMAZÔNICA

O BNDES deverá também ser um dos agentes financiadores do "Projeto de Consolidação de Fronteira Agrícola em Áreas de Colonização e Reforma Agrária" a ser implantado na Transamazônica.

O projeto propõe a consolidação das experiências do PDA na região e principalmente novas formas de ocupação das áreas de fronteira, privilegiando a agricultura familiar como atividade econômica, social e ambiental sustentável. Entre as entidades proponentes estão a



Oficina de capacitação reuniu representantes dos projetos que...



...trabalham com polpa de frutas no Maranhão e Tocantins